

Dossiê Temático: Humor na Língua e no Ensino



Prefácio

Open Minds International Journal (OMIJ) é a Revista Eletrônica da Editora Mentis Abertas que faz parte um coletivo plural e internacional, formado por profissionais de diversas áreas com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de pessoas/pesquisadores através das publicações na área de Educação através da pesquisa, ensino e atividades de intercâmbio acadêmico e científico.

Lembramos que os estudos em Educação, Linguagens e Culturas em suas mais diversas áreas são sempre muito bem-vindos para publicação. Temos a convicção de que com a experiência de nossos especialistas e a colaboração de uma rede internacional integrada teremos uma Revista realmente de primeira linha.

Evidenciamos, mais uma vez, que os textos e conteúdos publicados na *Open Minds International Journal* são de total responsabilidade de seus autores e autoras, de maneira que qualquer problema ético ou legal deverá ser realizado diretamente ao respectivo autor ou autora da publicação por meio do e-mail identificado e disponibilizado no texto. Ademais, agradeço a todos os autores e autoras e demais envolvidos no processo de publicação.

Sobre o teor do tema do livro: o humor

O estudo do humor vem ocupando, ao longo dos anos, estudiosos dos campos mais diversos, da Psicologia, da Antropologia, da Linguística, dentre outros.

Segundo Boxer e Cortês-Conde (1997) há poucos estudos sobre as funções do humor na interação social, pois a maioria, como por exemplo Possenti (1998, 2009) colocou como principal aspecto o contexto em que as piadas são produzidas. Mas o humor é facilitador das relações sociais, sendo o primeiro passo para a aproximação dos indivíduos, aumentando o nível de aceitação e confiança entre duas ou mais pessoas ou nas situações de grupo (MORRELL, 1997; CHAPMAN, 2017).

De acordo com Soares *et al.*, (2014):

os estudos realizados por Morrell (1997), Chapman (2007) e Fountopoulou (2004) indicam que o humor favorece a criação de grupos cooperativos, que constroem a cumplicidade, a camaradagem, o espírito de equipe e a flexibilidade mental, fatores indispensáveis àqueles que trabalham em equipe. Uma forma de promover um ambiente saudável é utilizar o humor para minimizar as consequências quando os problemas vêm à tona; as queixas podem ser debatidas, ouvidas, evitando ressentimentos futuros. As críticas tendem a deixar as pessoas mais vulneráveis e agressivas, e uma maneira de aceita-las melhor é aproveitar para que situações antes frustrantes ou desconfortáveis se tornem engraçadas e mais suaves. Dessa forma, os indivíduos, ao compartilharem a situação, tornam-se solidários, criam vínculos e permitem que o humor faça relaxar e diminuir as defesas, levando as pessoas a considerar os seus próprios erros e os dos outros de uma forma mais construtiva (SOARES *et al.*, 2014, p. 95).

Mas o humor é também expressão de um repertório de habilidades e competências sociais. È na sala de aula de línguas um espaço em que essas relações, habilidades e competências podem se desenvolver, para diminuir os conflitos e criar as possíveis trocas e negociação de significados através do professor e do material didático e este último funciona, ao mesmo tempo, como provedor de linguagem e como desencadeador das falas de professores e alunos.

Bell (2009) admite o valor didático do humor nas aulas de L2 com base em quatro razões: (1) humor é algo de que os alunos precisam fora de sala de aula; (2) o professor precisa dar orientações explícitas sobre o uso de humor devido à sua complexidade; (3) a sala de aula, por sua natureza, é um lugar de experimentação sem preocupação de erros; (4) o humor desempenha o papel facilitador no ensino-aprendizagem de língua dentro de sala de aula. A construção e a compreensão de humor verbal exigem dos alunos uma competência comunicativa elevada. Trata-se de um desafio enorme mesmo para os alunos de nível avançado.

Norrick (2003) afirma que o humor verbal é extremamente complicado em suas formas e funções. Pode-se manifestar em piadas, ironia, anedotas, jogo de palavra, etc. Além de entretenimento, o

humor pode assumir várias funções sociais positivas, tais como, fortalecer a coesão de grupo, apresentar a autoimagem positiva, diminuir a distância social, etc. Mas ao mesmo tempo, Sacks *et al.*, (1974) aponta que o humor é essencialmente agressivo, como se tratasse de um teste sobre os conhecimentos do ouvinte. Neste sentido, as implicações socioculturais podem se tornar ainda mais difícil a compreensão dos discursos humorísticos no contacto intercultural.

Os usos humorísticos em sala de aula não fogem à regra política, pelo contrário, momentos “histórico - políticos controversos e conturbados são sempre um *humus* fértil à sátira, à crítica mordaz, acendem e aguçam a ironia e o humor”. E por isso Martins (2015) aponta:

[O] ambiente político-social em que hoje vivemos, exige do Humor a problematização, aparentemente descomprometida de seriedade, mas insistente na descoberta de alternativas, na denúncia e na revelação dos vícios do sistema. Como instrumento democrático, o Humor reclama essa sua liberdade de expressão, tendo espaço assumido e consentido na literatura, televisão, nos jornais, na rádio — e em várias mundividências semióticas ao nosso alcance (MARTINS, 2015, p. 324-325).

Ao invés de estabelecer uma verdade certa, definitiva, a dualidade humorística bem trabalhada faz com que os alunos pensem, incentiva um pensamento crítico e criativo.

Dentre os materiais utilizados em sala de aula, observa-se ultimamente um grande interesse por aqueles que veiculam informações por meio da linguagem icônica, o qual propicia a comunicação em aula de LE de cenas e situações interacionais com um custo interpretativo baixo e funciona como fator de elucidação. (FERREIRA, 2008, p. 72).

O interesse pelas narrativas de histórias em quadrinhos humorísticas, por exemplo, reside no fato de nelas encontrarmos iconicamente representados contextos sócio interacionais dentro dos quais os personagens geralmente estabelecem uma comunicação verbal. O uso desse gênero textual proporciona aos alunos a possibilidade de desempenhar outros papéis sociais. É um recurso icônico e verbal articulado de modo a representar uma situação cotidiana de natureza ficcional a partir da qual o leitor poderá extrair um fato cômico através de uma perspectiva distanciada.

O *meme* é também um gênero do discurso que produz humor ligado à sua estrutura arquitetônica que está sempre relacionada a um acontecimento da vida, majoritariamente atual, para a produção de sentido. Dessa forma, o acontecimento da vida abordado por ele em sua maior parte é pontual, efêmero. Nesse sentido, concordamos com Possenti (2014) quem afirma que podemos encontrar no *meme* o humor de circunstância, que abarca a temática temporária do gênero, no sentido de tema do dia.

Possenti (1998, p. 39) ressalta que as piadas são excelentes argumentos para defender o texto como fator mais relevante no processo de leitura (embora não seja o único). Diz ele que: “O texto

comanda a leitura, isto é, demanda e limita a atividade do leitor (em poucos casos é preciso ser tão atento a detalhes linguísticos como nas piadas).” O autor ainda comenta, do ponto de vista da linguística, que “as piadas interessam como peças textuais que exibem com bastante clareza um domínio da língua de alguma forma complexo” (p. 27), pois existem piadas baseadas em diversos “mecanismos linguísticos” (fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais etc.).

Sobre o dossiê

Justamente o dossiê temático em tela, organizado pela Profa. Dra. Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos da UFSC traz trabalhos sobre o humor e a comicidade voltados para o ensino de línguas. Foi inicialmente publicado em edição experimental (*pre-print*) pela Editora Mentis Abertas (São Paulo, 2022). Este dossiê retoma a publicação experimental. São 8 artigos que descrevem esse tipo de gênero utilizado como estratégia e com fins didáticos em sala de aula de línguas, mostrando a potencialidade do humor e a comicidade para o desenvolvimento de competências comunicacionais e como ferramenta para o tratamento da interculturalidade e da polidez, dos pilares importantes para a compreensão e negociação de sentidos nas relações culturais que se apresentam nas interações em sala de aula.

A escolha do tema central do dossiê foi acertada, pois são poucos os trabalhos que incluem o humor nos materiais didáticos e no planejamento das aulas de línguas, (materna e estrangeira). Como o humor é complexo, por essa razão o professor deve dar orientações explícitas para que o aluno possa interpretá-lo de forma correta, pois o humor tem também um viés cultural. Muitas vezes são utilizadas metáforas nas representações humorísticas, como, por exemplo, nas expressões idiomáticas *pagar o pato*, *engolir sapo*, *bode expiatório*, *dizer cobras e lagartos*, engraçadas se traduzidas literalmente. Parabênzo a organizadora e aos colaboradores, pela excelente contribuição e ao mesmo tempo incentivo os professores, alunos e leigos e aqueles que se interessem pelo tema humor para que se deleitem com a leitura dos artigos deste dossiê que nos leva a repensar e a mudar a nossa práxis no ensino de línguas recheando-a com novas iniciativas decoloniais.

Referências

BELL, M. **Innovation capabilities and directions of development**. 2009.

BOXER, D.; CORTÉS-CONDE, F. From bonding to biting: Conversational joking and identity display. **Journal of pragmatics**, v. 27, n. 3, p. 275-294, 1997.

CHAPMAN, A. J. Social aspects of humorous laughter. In: **Humor and laughter**. Routledge, 2017. p. 155-185.

CHAPMAN, A. Social aspects of humorous laughter. In CHAPMAN, A.J.; FOOT, H. C. (Eds.). **Humor and laughter: theory, research, and applications**. p. 155-186, 2007. New Brunswick: Transactions

FERREIRA, C. S. Humor e Interação na HQ humorística: uma abordagem para o trabalho em Língua Estrangeira. In: **Cardernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura e humor**. v. 69, n. 37, p. 69-83, 2008.

FOUNTOPOULOU, M. Z. *et al.* **El humor como elemento de la interculturalidad: el ejemplo de las lenguas española y griega**. Biblioteca virtual redELE, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MARTINS, A. I. C. A seriedade do Humor ao longo dos séculos: uma retórica do poder político ou de um contra-poder? **Ágora. Estudos Clássicos em debate**, n. 17, Universidade de Aveiro, Portugal, pp. 323-345, 2015.

MORRELL, J. **Humor works**. Amherst, MA: HRD Press, 1997.

NORRICK, N. R. Issues in conversational joking. **Journal of pragmatics**, v. 35, n. 9, p. 1333-1359, 2003.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Mercado de Letras, 1998.

_____. O humor é universal. **JoLIE**, v. 2, n. 2, p. 221-229, 2009.

_____. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation. **Language**, v. 50, p. 696-735, 1974.

SOARES, A. B. *et al.* Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais?. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

Apreciem, absorvam e divulguem as informações. Boas leituras!

Profª. Dra. Maria Luisa Ortiz Alvarez
Professora Titular/Universidade de Brasília